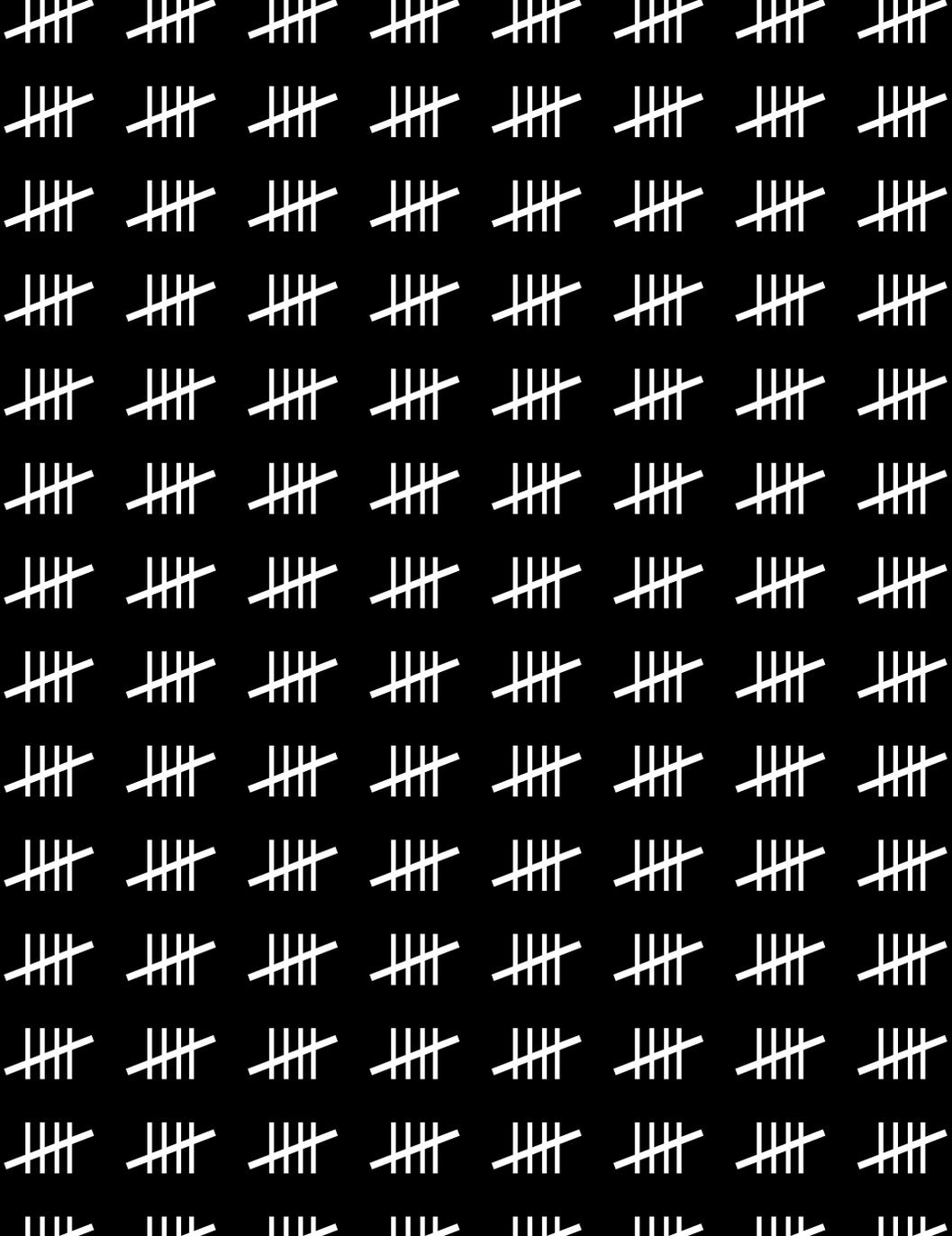


Carlos Guerreiro

design gráfico e ilustração / graphic design and illustration

D 11





Carlos Guerreiro

design gráfico e ilustração
graphic design and illustration

Carlos Guerreiro

Edição **Publisher**
Imprensa Nacional-
-Casa da Moeda, S. A.
Av. de António José de Almeida
1000-042 Lisboa
www.incm.pt
www.facebook.com/INCM.Livros
editorial.apoiocliente@incm.pt

Conceito **Concept**
Jorge Silva

Design e coordenação
Graphic design and coordination
Silvadesigners

Capa **Cover**
Carlos Guerreiro

Texto **Text**
João Paulo Cotrim
Página 76 **Page 76**
www.maga-atelier.com

Fotografia **Photography**
Luís Alvoeiro
Cláudio Balas
Página 128 **Page 128**
Carlos Guerreiro, 2015

Revisão **Proofreading**
INCM / Susana Toureiro
– Kennis Translations

Tradução **Translation**
Geoffrey Chan
– Kennis Translations

Fonte **Typeface**
Mrs. Eaves

Papel **Paper**
Chromocard 260 gr.
Condat Silk 150 gr.

Pré-impressão, impressão
e acabamento **Pre-press,**
printing and binding
Imprensa Nacional-
-Casa da Moeda, S. A.

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor.
All rights reserved in accordance
with the legislation in force.

© Carlos Guerreiro
© 2015, Imprensa Nacional-
-Casa da Moeda, S. A.
© dos textos e das fotografias:
os autores **texts and**
photographs: the authors

Tiragem **Print run**
2000

1.ª edição, setembro 2015
1st edition, September 2015

ISBN
978-972-27-2395-4

Depósito legal **Legal deposit**
396806/15

Edição n.º **Edition no.**
1020655

A Coleção D observa as normas
do novo Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa.

Agradecimentos **Acknowledgements**

Ivity
José Carlos Mendes
Levina Valentim
Luís Alvoeiro
Marta Anjos

Parceiro / **Partner**



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



Carlos Guerreiro

prefácio de João Paulo Cotrim

preface by João Paulo Cotrim

The one who draws with dust

I've spent the last few hours in a strange house pinned to a table covered in dust. The walls are covered with maritime motifs of countless textures and materials and in every corner, the sole function of every piece of furniture seems to be to hold innumerable incongruous objects of different sizes and origins, arranged according to some rule I cannot fathom. There's a mirror that instantly makes us look like captains of a ship. And plastic flowers, lots of them. Perhaps the ship has run aground and the flowers are there as a final homage? But it's the glaring exile of the table, rough and covered with a pattern of four different mismatching designed tiles, its obscene frame and tapered legs, its solitude darkened by dust, which convinces me that I'm in the right place to be testing out two or three ideas about the singular work of Carlos Guerreiro.

Let's be clear. This scattered profusion of colours and shapes is the opposite of what the designer does. There's no point arguing about taste, which seems to develop here in a strange fashion. Effortlessly, this house has turned into a non-place. Taking the ocean as its theme, the horror of the void has created an environment in which the place is stuffed to the gills, making everything so impersonal that it feels more like a shop window. Better yet, this is exactly the setting for people to frolic in, for those who only travel the world and never settle down or let themselves be affected: tourists. Instantly, however, like the things that spark Carlos's creative motor, it becomes an intimate jumping off point, one of the many stories he loves to tell about what he creates and takes apart: concepts. Or rather, dust.

With its sensuous circularity, each page of this book seems to contain everything, as if it were the cover for a book or a record, or a poster for a film, party or statement (political, aesthetic). Each different, but using similar elements. Randomly, we pick one of these posters, commissioned in 1999 for libraries; it seems to say that it's possible for text and image to come together in the style of Almada Negreiros ($1 + 1 = 1$). An immense heart emerges out of the lines of an essay by Fernando Guimarães on poetry – what other theme could it be? After

Aquele que desenha com pó

São já algumas as horas gastas em casa estranha preso a uma mesa cheia de pó. Não vislumbro recorte de parede despido de motivo marítimo incrustado nas mais diversas texturas e materiais, nem ângulo de assoalhada sem móvel cuja utilidade parece ser tão só a de sustentar inumeráveis peças de incongruentes tamanhos e proveniências, dispostas segundo regra que não alcanço. Há mesmo espelho que nos faz automaticamente capitães de um qualquer navio. E flores de plástico, muitas. Terá o navio naufragado e as flores cumprem derradeira homenagem? Mas é o gritante exílio da mesa de sala, bruta e com tampo de azulejos a descombinar de mais quatro padrões, com obsceno traçado e pernas torneadas, na sua solidão bronzada pelo pó que me faz acreditar que estou no lugar certo para alinhar duas ou três ideias sobre o trabalho ímpar de Carlos Guerreiro.

Não nos deixemos enganar. Aquilo a que o designer se propõe está no oposto desta profusão disparatada de cores e formas. Não vale a pena discutir o gosto, que por aqui acontece de enviesada maneira. Sem esforço, esta casa tornou-se não-lugar. Tomando o mar por tema, o horror ao vazio criou a encenação de que este lugar está preenchido. Tornando tudo tão frio que mais parece mostra de loja. Ou melhor, este é o cenário exato para gente de brincar, que pelo mundo passa apenas, sem ficar ou se deixar tocar: turistas. Mas, de súbito, tornou-se um íntimo ponto de partida, semelhante aos que fazem a ignição do motor criativo do Carlos, uma das muitas histórias que adora contar acerca do que foi fazendo e desfazendo: conceitos. Ou seja, pó.

Com circular volúpia, cada página solta deste volume parece conter a totalidade, como se fosse capa de livro, de disco, cartaz de filme, de festa, de afirmação (política, estética). Diferentes, mas usando semelhantes elementos. Peguemos, ao acaso, num dos cartazes, de 1999, encomenda destinada a bibliotecas, que nos parece dizer que texto e imagem se podem unir à maneira de Almada ($1 + 1 = 1$). Um imenso coração surge desenhado com as frases do ensaio de Fernando Guimarães sobre poesia – que outro tema poderia ser? Sujeitos a um primeiro impacto visual, somos levados pela mão a descer ao

the initial visual impact, our eyes are led down to the details. Love, its letters shaped in the form of veins and arteries, its ventricles implied by successive layers of saturated images filled with the letters of the word in other languages. If we were to give it a tone, sampling would be the keyword. If we were to give it a colour, we would call it collage. “I’m not an artist; I have a voice”, Carlos says, quickly adding that he hates any design that offers itself as a solution. What he’s interested in is fusing disciplines as much as possible, testing and mixing them under pressure, pushing them to the limit, in the absolute service of a concept. This corpus belongs to recent decades, where the computer has burst open new ways of thinking, seeing and feeling, dizzying arrays of images, the television on full blast, cinema reinventing itself, music becoming democratised and the world wide wikified, thought soaring on the wings of desire. Jazz could well be another keyword: the development of the bebop phrase (hello, Charlie Parker) with space for improvisation, absorbing appetites and skills, getting back to the rhythm. Or not.

This corpus has a body. “I digitalised myself,” says the designer who has probably scanned himself to the bone. The feet and hands which we find in these pages are his, at least. As well as photos of childhood, other more recent photos, and many other details hidden from view. Merely material for his work, were it not a subtler way in diving headlong into commissions and transfiguring himself into projects. Beginning with his obsession in collecting as much as he can to understand something better, his detective-like *modus operandi* is to throw himself in relentless pursuit of a concept, a space capable of amassing fetishes, details, reflections, materials, games, mistakes, stories; in short, clues. Carlos Guerreiro doesn’t create sketches. He makes lists, long lists of objects, colours and ideas. Although cinema is his chosen art, the correct metaphor comes from the theatre. Perhaps it’s the stage, as long as what’s hidden behind is included: the catwalk, the backstage, all become the backdrop on which a meta-narrative can be built. Beginning with itself, as is obvious and modern (but not so much post-modern).

detalhe. Amor, as letras elas mesmo fazem de veias e artérias, com os ventrículos sugeridos por sucessivas camadas de imagens saturadas, também com mais caracteres com a palavra noutras línguas.

Samplagem, eis a chave, se lhe dermos um tom. Se lhe dermos cor, chame-mos-lhe colagem. «Não sou artista, tenho uma voz», costuma dizer. E logo acrescenta que detesta um design que se apresenta como solução. Interessá-lhe congrega o máximo de disciplinas e, sob tensão, testá-las, misturá-las, pensá-las até ao limite, na absoluta subordinação ao conceito. Este *corpus* pertence às últimas décadas, com o computador a explodir modos de pensar e ver e sentir, com a vertigem das imagens, a televisão debitando, o cinema reinventando-se, a música democratizando-se, a rede enciclopediando, o pensamento voando nas asas do desejo. O jazz pode bem fazer-se outra chave: a frase do *bebop* (bem-vindo Charlie Parker) que se desenvolve, com espaço para improviso, absorvendo apetites e saberes, regressando ao ritmo. Ou não.

Este *corpus* tem um corpo. «Digitalizei-me...», diz o designer que mais se deve ter passado pelo *scanner*. No mínimo, os pés, as mãos que por aqui encontramos pertencem-lhe. Bem como as fotos de infância, as outras mais recentes, e tantos outros detalhes escondidos de tão à vista. Apenas material de trabalho, não fora um pouco mais subtil esta maneira de se jogar nas encomendas transfigurando-as em projetos. A partir da íntima obsessão na recolha do máximo para melhor conhecer, o seu *modus operandi* detetivesco joga-se na busca incessante de um conceito, palco capaz de acolher os fetichismos, os pormenores, as reflexões, os materiais, os jogos, os erros, as histórias, enfim, os indícios. Carlos Guerreiro não faz esboços, mas listas, longas listas de objetos, cores, ideias. Embora o cinema seja a sua arte de eleição, a metáfora exata tem origem no teatro. Palco talvez, desde que se use o que se perde na obscuridade: a teia, os bastidores fazem-se horizonte sobre o qual construir uma meta-narrativa. E a partir de si, como é óbvio e moderno (não tanto pós moderno).

Na revista *Belém*, o mais completo dos projetos, cada ensaio publicado transfigurava-se em encenação na dupla página. O tema «Cultura na Era das

In the magazine *Belém*, his most complete project, each published essay is transformed into a stage production on a two-page spread. Out of the theme of “Culture in the Era of Super-productions” emerges the idea of a photo collage, one of childhood (the sentimental past) and another of the construction of one’s first home (building the future). Other more literal ideas are hidden. In an article on sex, an infinite dance of 6’s and 9’s emerges, with blocks of text in size 6 relating to others in size 9. Phrases ascending alongside phrases that descend. The clues are everywhere. One only has to read, in all directions.

In this intimate little theatre, typography quickly becomes the lead. Closer in style to Art Deco than to the Memphis Group, though it borrows from the latter, Carlos decided, at another particularly productive juncture, to create an alphabet for the Ritz Clube that aptly reflected his thinking on the subject. Forms which mixed not only references, but also objects (chairs, why not?) and colours, creating a fantastic succession of icons. Letters that fly.

Or are they illustrations? This anthology, coincidentally, opens and closes with the pages of a comic magazine (spanning two decades) that promised to be revolutionary and whose title is a national lament: *Ai Ai*. The first issue had a gigantic print run: four colours blazing on the rotary press, laying out the future and technologies by theme, combining reflection and illustrated stories in a cohesive series. The most recent issue has become a limited edition fetish object, printed in risograph and therefore out of focus, featuring illustrations of disaster and barely any text. What the two issues share is the unifying presence of Carlos Guerreiro’s graphic design and covers, which are now appreciated as posters, vehicles for public opinion and social critique. In fact, his illustrations have reaffirmed the agitprop aspect of his work that has always been present, for the simple reason that, volatile and rarefied as his work is, it changes the skin of the world. How it feels and how it looks. This is no joke, it makes it a habitable place.

Superproduções» sugeriria-lhe uma colagem com fotos, uma da infância (passado de afetos) e outra das obras da primeira casa (construção de futuro). Mais ideias, de tão literais, escondem-se. Em artigo sobre sexo, surge a infinita dança do 6 e do 9, com blocos de texto em corpo 6 em relação com outros de corpo 9. E frases que ascendem de par com outras que descendem. Os indícios estão omnipresentes. Basta saber ler, em todos os sentidos.

A tipografia tornou-se cedo neste íntimo teatrinho uma personagem principal. Mais próximo no gosto da Art Déco do que grupo Memphis, embora este fosse devedor do outro, Carlos resolveu, noutra momento particularmente produtivo, criar para o Ritz Clube um alfabeto que reflete bem as suas reflexões sobre o assunto. As formas cruzam não apenas as referências, mas objetos (cadeiras, como não?) e cores criando uma fantástica sucessão de ícones. Letras que voam.

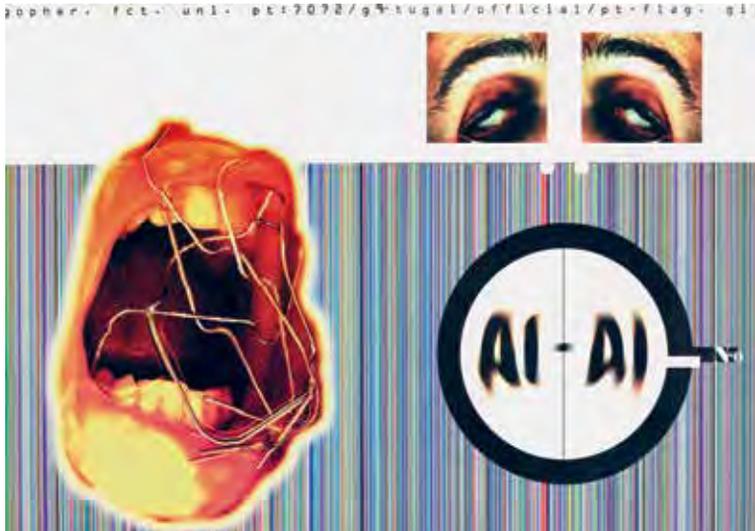
E não serão ilustrações? Nesta antologia, por significativa coincidência, a abertura e o fecho, separados por duas décadas, cabem à revista de banda desenhada que prometia ser uma revolução e cujo título é um lamento nacional: *Ai Ai*. De início, o número zero tinha gigantesca tiragem, quatro cores gritantes sobre papel de rotativa, propunha o futuro e as tecnologias por tema, misturando reflexão e histórias, também desenhadas, em grupo que se queria coeso. O recentíssimo número fez-se objeto fetichista de tiragem mínima, impresso em riso, portanto desfocado, com bandas desenhadas catastrofistas e quase sem texto. Em comum, está a presença unificadora do grafismo e as capas de Carlos Guerreiro, agora entendidas como cartazes, veículos de opinião política, de crítica social. As suas ilustrações, aliás, têm reafirmado um lado *agit prop* que nunca esteve ausente do seu percurso. Pela razão simples de que, por volátil e rarefeita que seja a obra, muda a pele do mundo. Ao toque e ao olhar. Não é para brincadeira, faz dele lugar habitável.

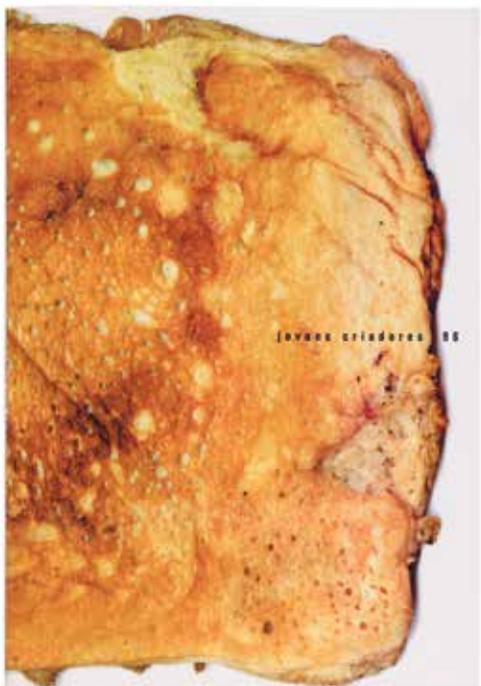


Mural
Mural
Escola Conde de
Ferreira, Barreiro,
2015



Jornal
Newspaper
Contigo Vais Longe,
Gabinete de Prevenção
da Toxicod dependência/
CML,
1993





Convites, catálogo
e cartaz

Invitations, catalogue
and poster

Jovens Criadores 96,
Clube Português
de Artes e Ideias,
1996







Catálogo e cartaz
Catalogue and poster
Jovens Criadores'97,
Clube Português
de Artes e Ideias,
1997

belém

REVISTA CULTURAL PRIMAVERA 1997 PREÇO 1.000\$00

nº **1**

a

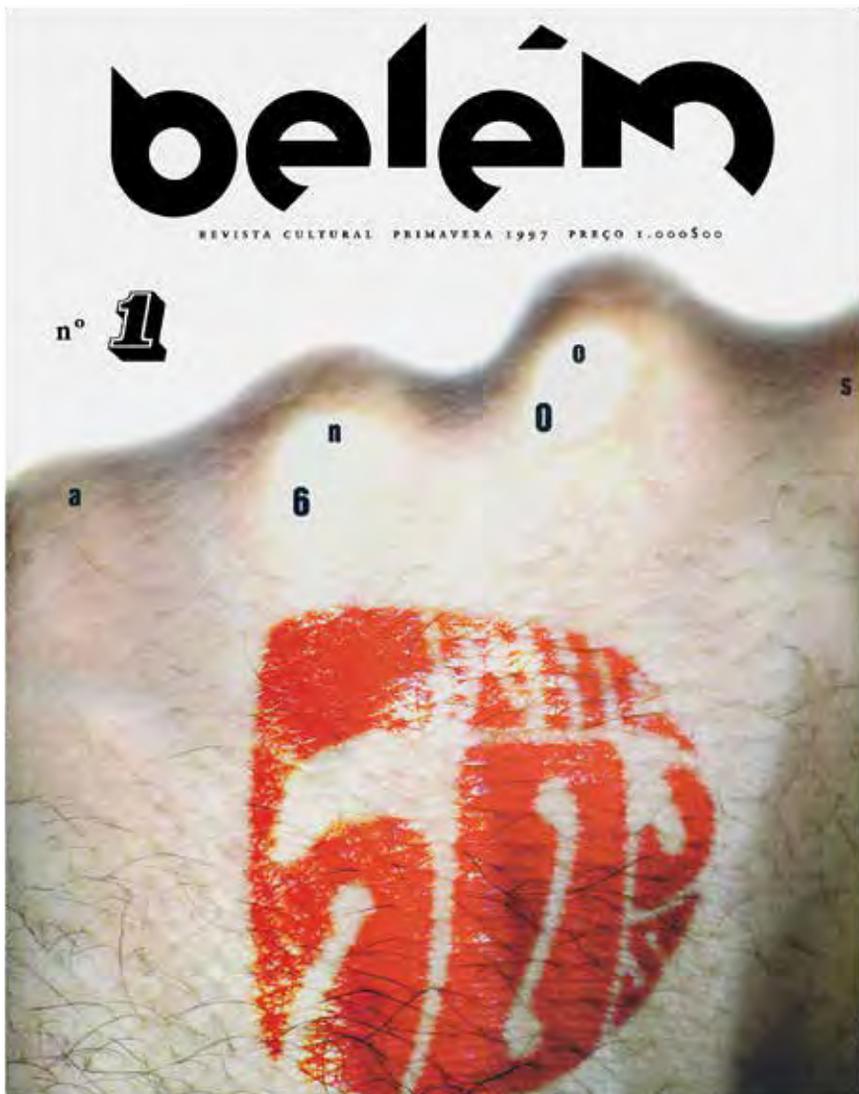
6

n

0

o

s

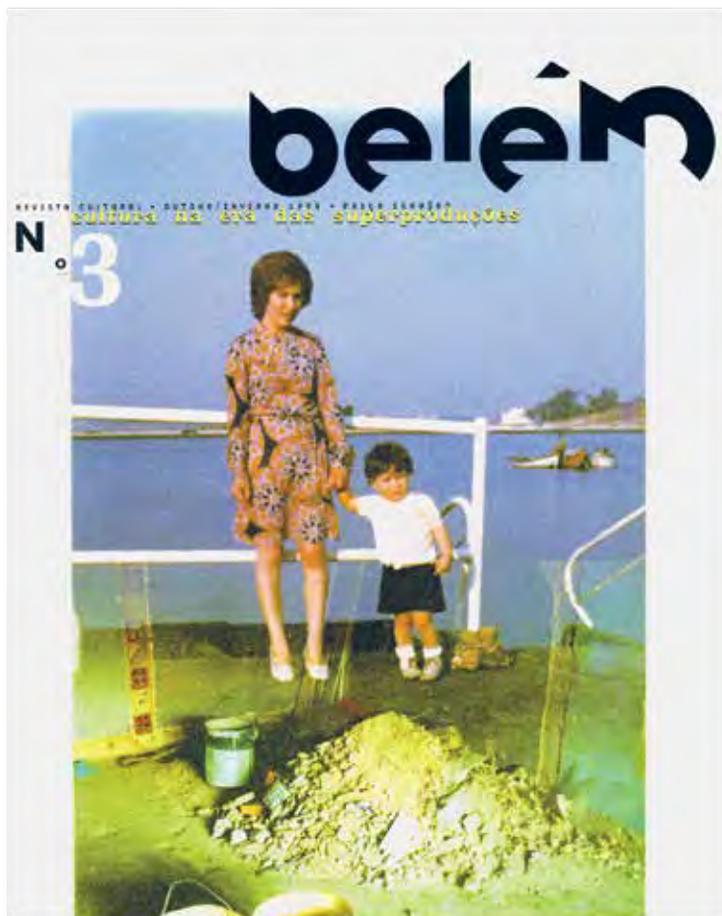










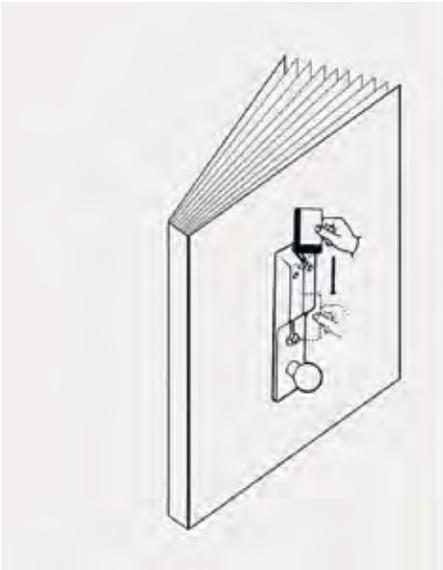


página 18 a 21
pages 18 to 21
 Capa e páginas
 da revista
 Magazine cover
 and pages
Belém, n.º 1,
 Centro Cultural
 de Belém,
 1996

página 22 a 25
pages 22 to 25
 Capa e páginas
 da revista
 Magazine cover
 and pages
Belém, n.º 2,
 Centro Cultural
 de Belém,
 1997

página 26 a 29
pages 26 to 29
 Capa e páginas
 da revista
 Magazine cover
 and pages
Belém, n.º 3,
 Centro Cultural
 de Belém,
 1998

página 30 e 31
pages 30 and 31
 Páginas da revista
 Magazine pages
Belém, n.º 4,
 Centro Cultural
 de Belém,
 1999





ID. ENT performance
Cindy ma
uma aproximação
Ca nalitic

ANÁLISES E PERFORMANCE

As análises de desempenho são fundamentais para a identificação de pontos fortes e fracos, permitindo a tomada de decisões estratégicas e a melhoria contínua dos processos. Este documento apresenta os resultados das análises realizadas em diversos setores da organização, destacando as principais tendências e oportunidades de melhoria.

As análises de desempenho são fundamentais para a identificação de pontos fortes e fracos, permitindo a tomada de decisões estratégicas e a melhoria contínua dos processos. Este documento apresenta os resultados das análises realizadas em diversos setores da organização, destacando as principais tendências e oportunidades de melhoria.



Maquete
Mock-up

22.^o Encontros Gulbenkian
de Música Contemporânea,
Fundação Calouste
Gulbenkian,
1998

Programa
Programme

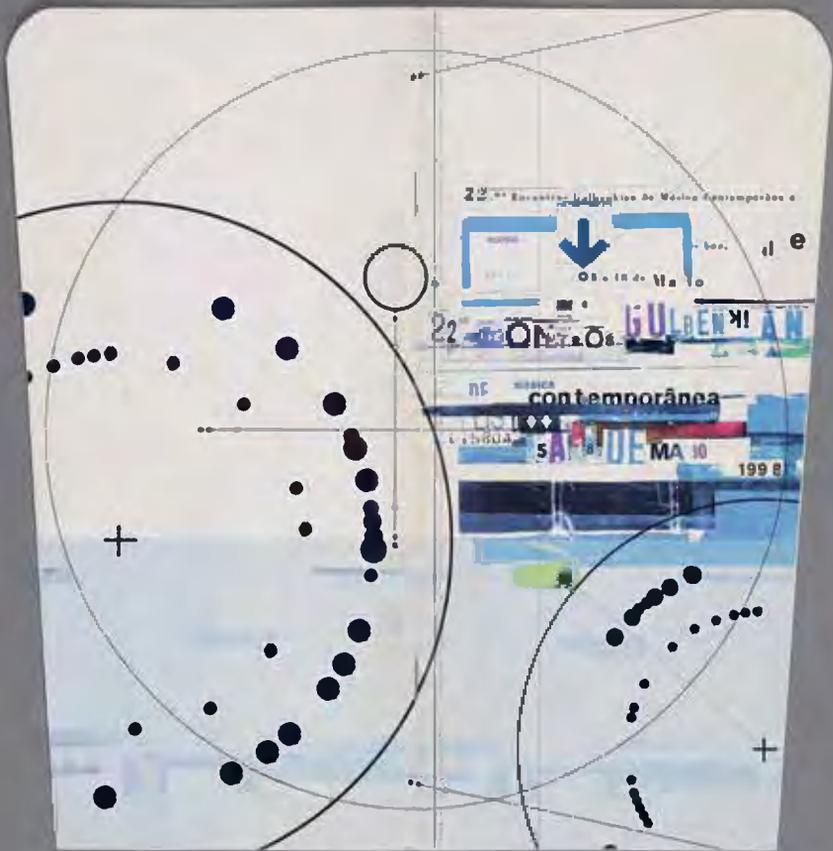
22.^o Encontros Gulbenkian
de Música Contemporânea,
Fundação Calouste
Gulbenkian,
1998

páginas 34 e 35

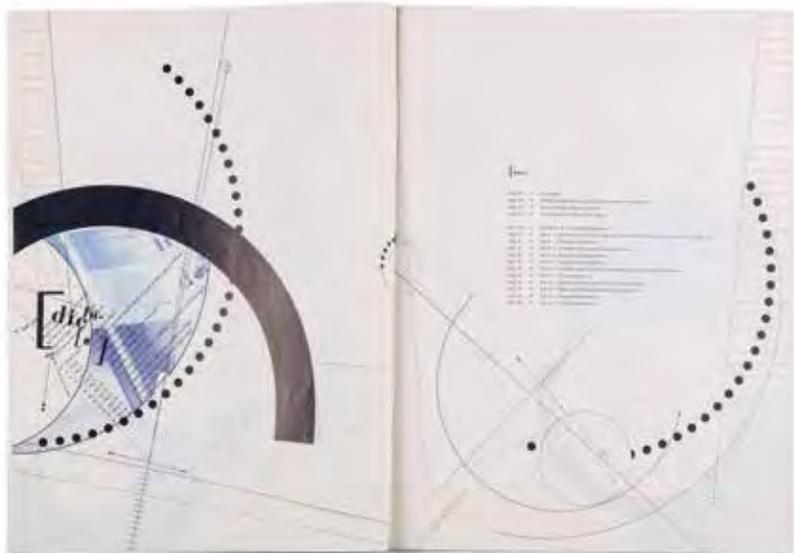
pages 34 and 35

Catálogo
Catalogue

22.^o Encontros Gulbenkian
de Música Contemporânea,
Fundação Calouste
Gulbenkian,
1998









Capa de CD
 CD cover
Paixões Diagonais,
 Erato,
 1999

páginas 37 a 41
pages 37 to 41
 Cartazes
 Posters
O Lugar da Liberdade,
 Instituto Português do
 Livro e das Bibliotecas,
 1999



O mesmo acontece com este poema de Fernando Igherria intitulado "A flor sem nome", onde se cria, pela forte recurso à metáfora, uma mediação transfiguradora.

A flor repentinamente surge
 e não se dá ao fogo a chama
 E a pétala brilha
 como o sol

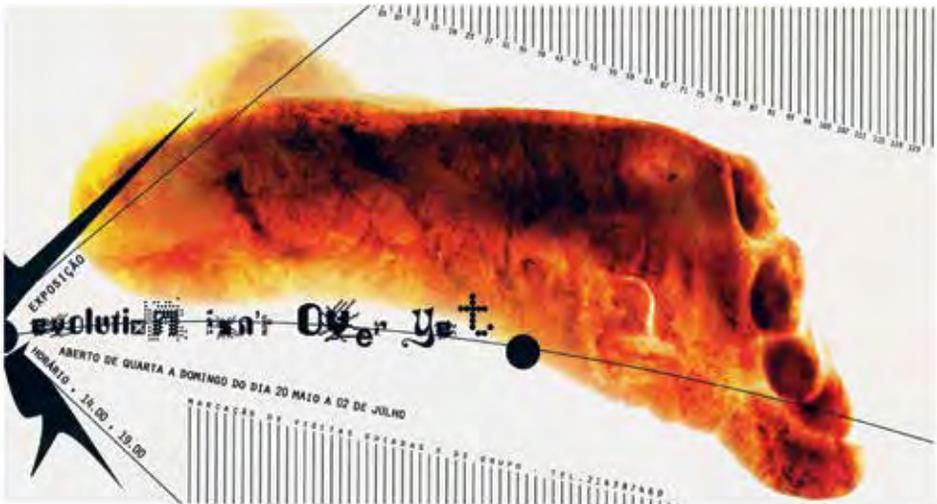
E vai a repentinamente deslizar,
 um grão
 de pó e a coroa
 a queda da coroa

E não
 volta e a coroa
 repete-se
 que ainda não se dá



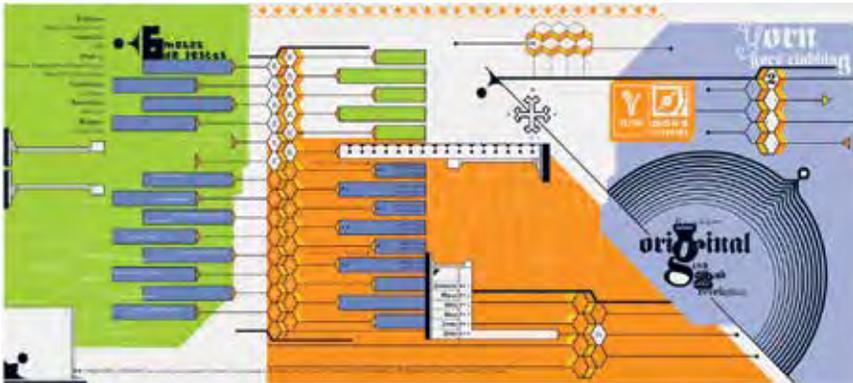
mediação transfiguradora
 uma . . .





Convite
 Invitation card
 Lugar Comum,
 Clube Português
 de Artes e Ideias,
 2000

Anúncio de Imprensa
 Press Release
 Lugar Comum,
 Clube Português
 de Artes e Ideias,
 2000



Folhetos e cartaz
 Booklets and poster
Yorn Goes Clubbing,
 Yorn/The Basement,
 2000







páginas 46 a 51

pages 46 to 51

Cartazes e postais

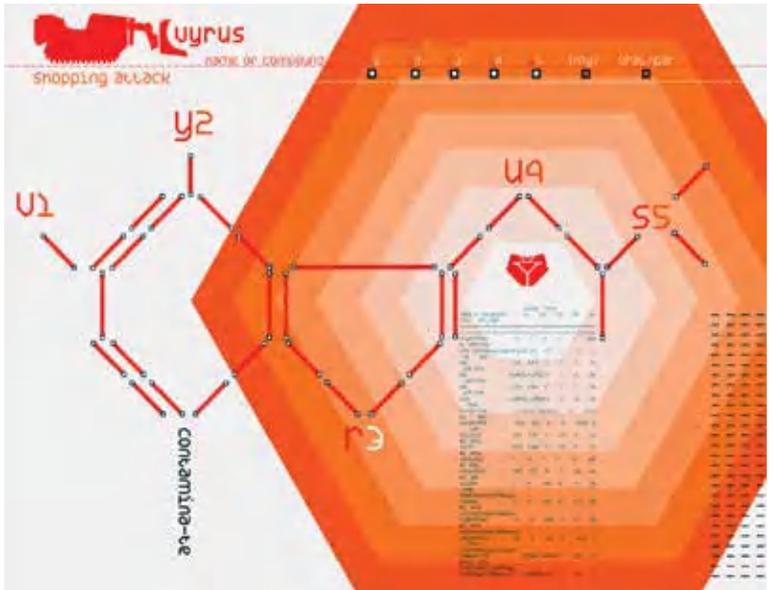
Posters and cards

Yorn Goes Clubbing.

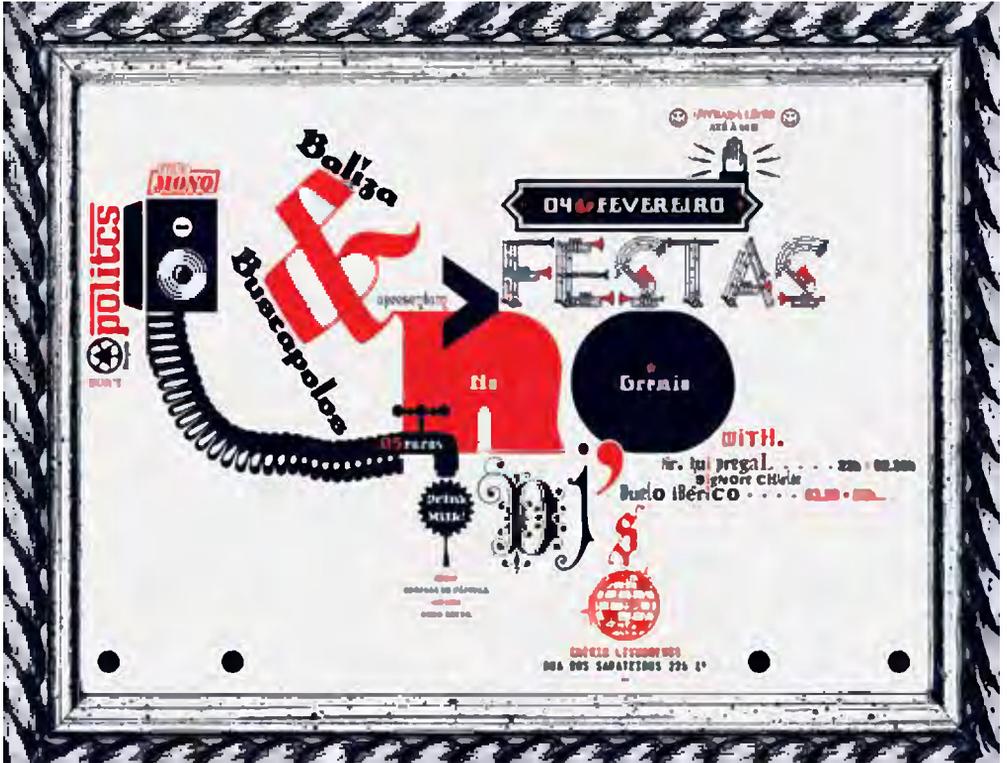
Yorn/The Basement,

2001









Cartazes

Posters

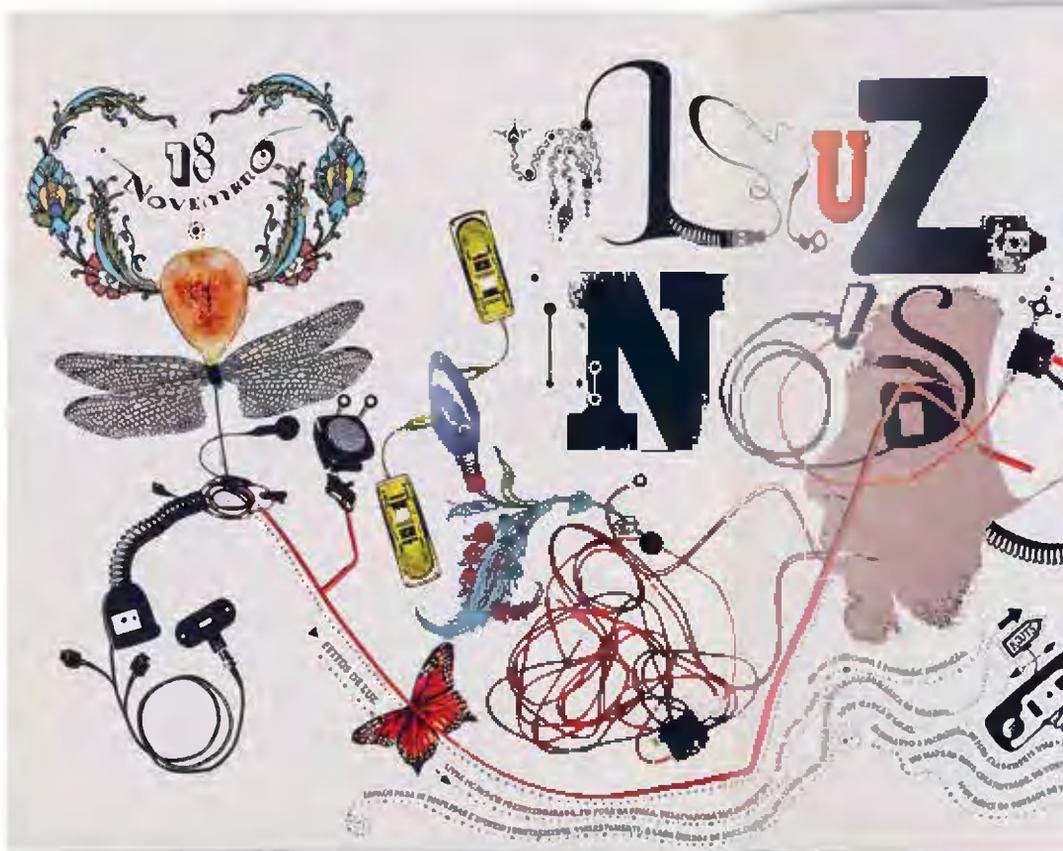
Baliza no Grémio Lisbonense,
Bar Baliza e Buscapolos,
2003/4



Ilustrações
Illustrations
Projeto Jardim do Éden,
Brandia,
2003







Desdobrável
 Booklet
 Brandia Spot,
 Brandia,
 2004

Brandin

SEGA A INFORMAÇÃO EM WWW.AMCEBROS.MT

festu

LUZ

de

NOS

18
NOVEMBRO

24H.

—ORA FACIL—
C/0 0878 e 0 30 31 1001
(11) 31979330
*143 31000

COMPRE VÁLIDO PARA 2 PESSOAS. OBRIGATORIA A APRESENTAÇÃO DO VIP SPOT CARD.



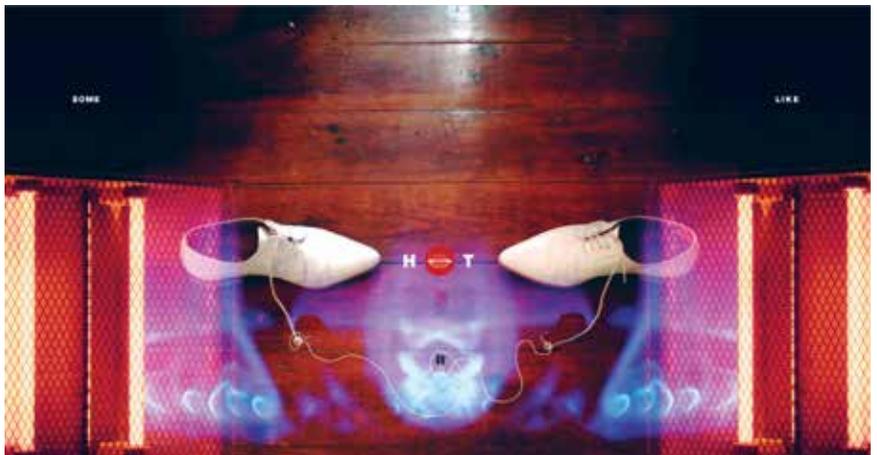
Desdobrável
Booklet
Brandia Spot,
Brandia,
2004

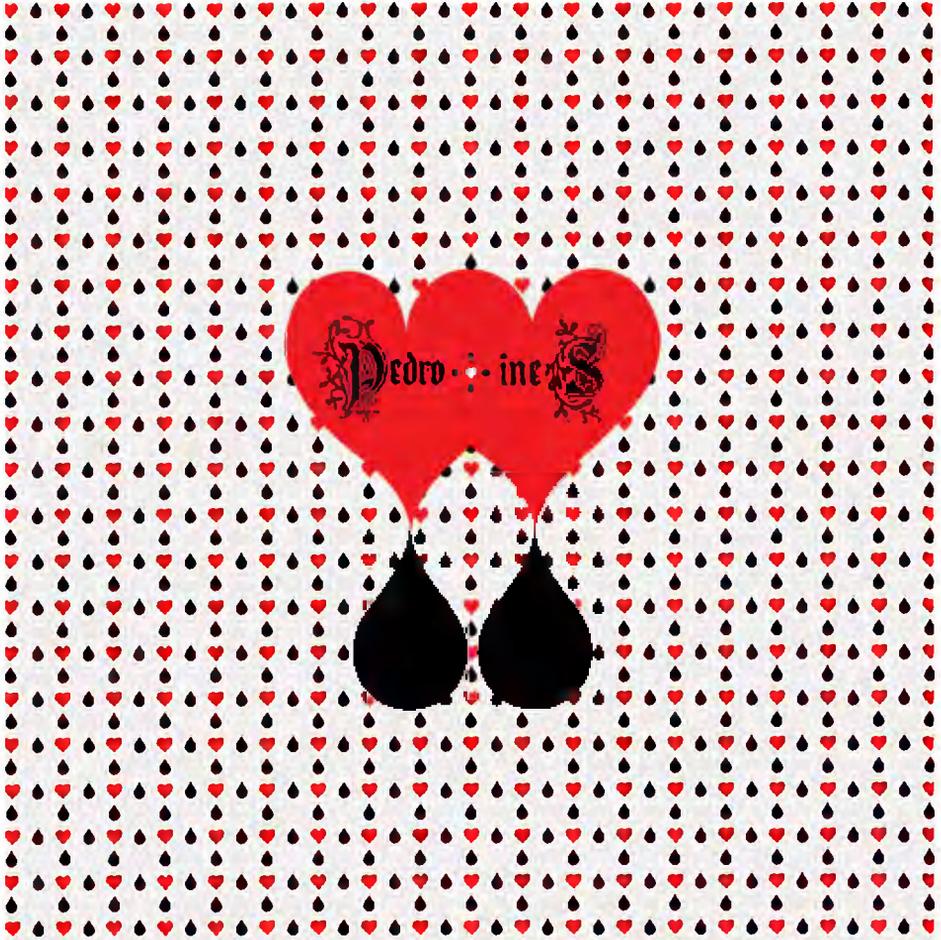
páginas 61 a 63
pages 61 to 63
Disco
Disc
Record
Da Weasel Coliseum,
Emi Music Portugal,
2005

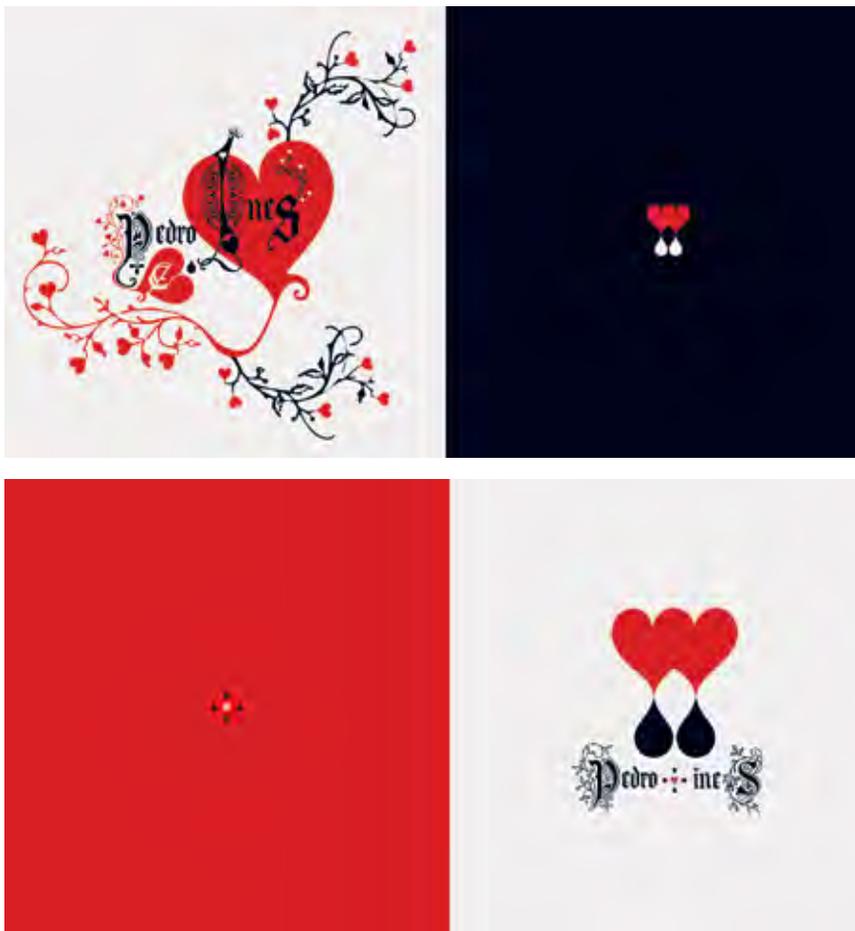




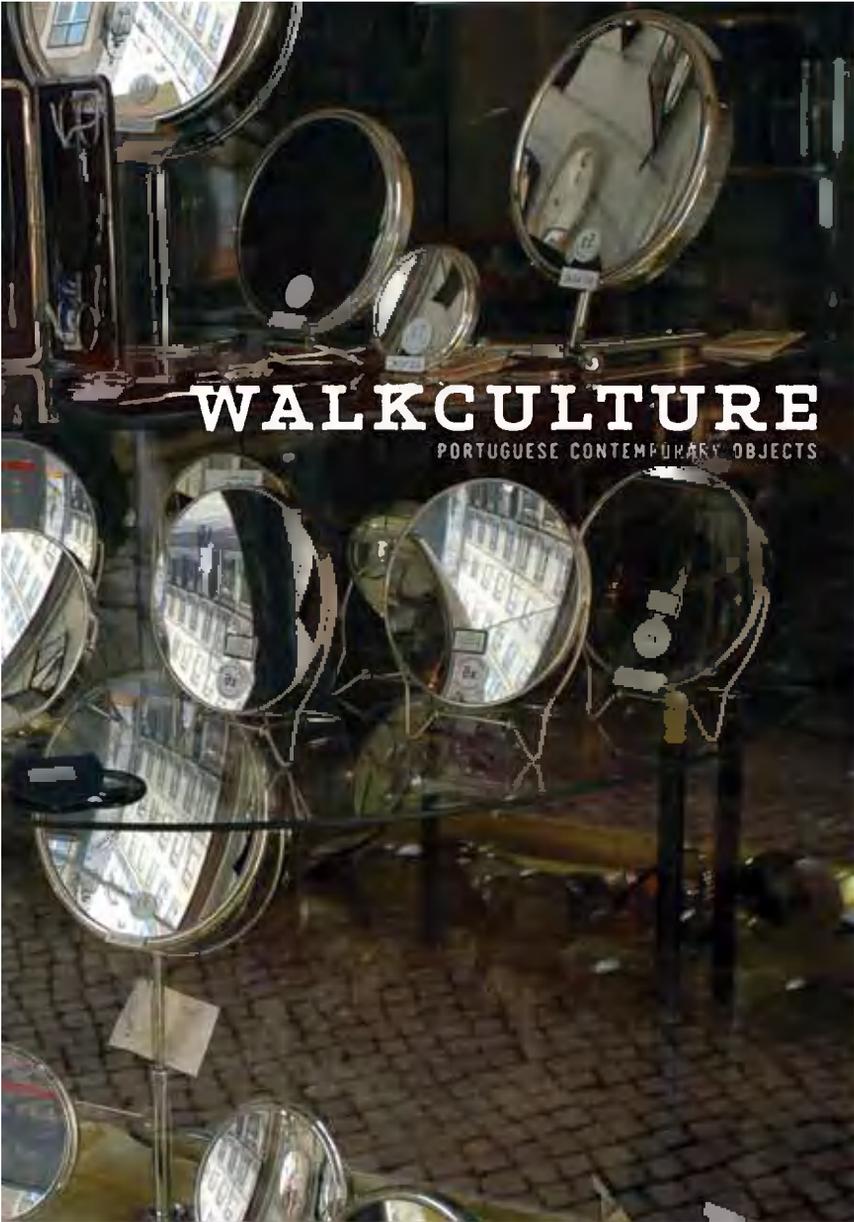
Identidade
Identity
Norma Jean,
2005







Identidade
Identity
Pedro e Inês,
Brandia,
2005



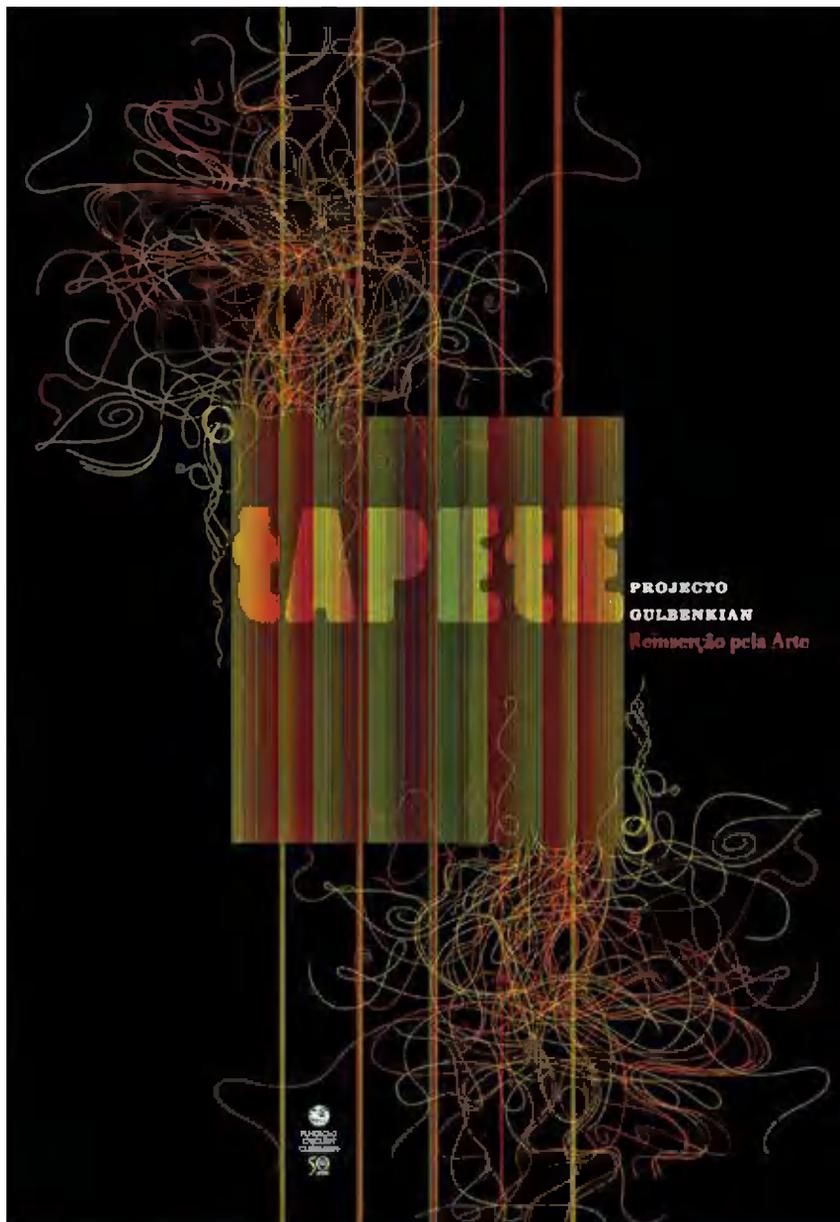


Catálogo
 Catalogue
 Walkculture - Portuguese
 Contemporary Objects,
 DESIGNMAI2006 Berlim,
 Marco Sousa Santos,
 2006



Capa
Book cover
O Papel e o Pixel,
Editora Ariadne,
2008

Cartaz
Poster
Projeto Tapete,
Fundação Calouste
Gulbenkian,
2007



**PROJECTO
GULBENKIAN**
Retomção pela Arte

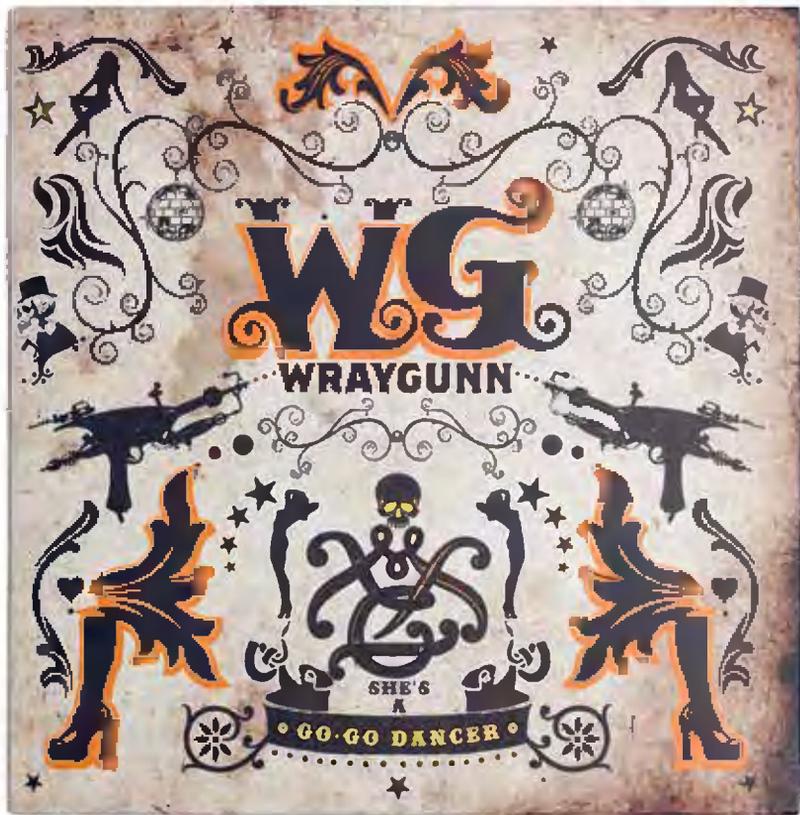


Convite
 Invitation
 La Gueule que
 tu mérites,
 O Som e a Fúria,
 2006

Disco
 Record
 Wraygunn
 She is a Go-Go Dancer,
 Rastilho Records,
 2007

página 74 page 74
 Cartaz
 Poster
 Trash My Soul,
 2012

página 75 page 75
 Cartaz
 Poster
 She Said,
 2010





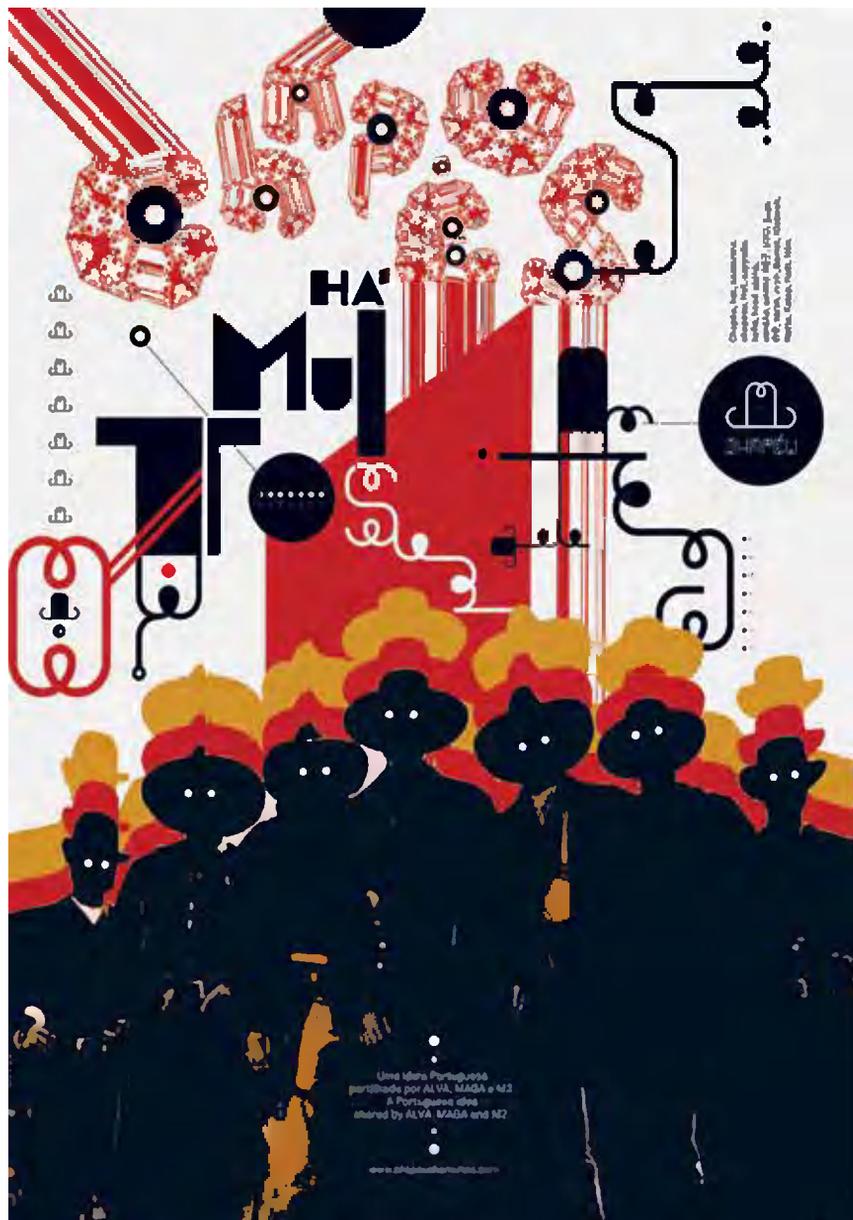


HAT (CHAPÉU) was created by friends. Seven friends, to be precise. Six designers and a Master's graduate in Graphic Arts. We're talking about real Graphic Arts, not the industry that has gradually taken over. Together, we want to share the growing passion for design that has been bubbling for years in Portugal. HAT is about reviving our love of objects. For the simple, well-made objects that create harmony and wellness in our everyday. Stationary, La.Ga bags by Krv Kurva and publications, and everything that our passion and clients will allow. HAT is a Portuguese idea shared by ALVA, MAGA and M2.

CHAPÉU nasce entre amigos. Sete amigos, para sermos precisos. Seis designers e um mestre das Artes Gráficas. As verdadeiras Artes Gráficas e não a indústria que aos poucos ocupou esse espaço. Juntos, temos esta vontade de partilhar a crescente paixão pelo design que está latente em Portugal há anos. CHAPÉU é o recuperar do amor pelos objetos. Pelas coisas simples e bem feitas que criam harmonia e bem estar no nosso dia-a-dia. São peças de estacionário, são La.Ga bags da Krv Kurva, são edições e tudo o que a nossa paixão, e o nosso público, permita que venha a ser. É uma ideia Portuguesa partilhada por ALVA, MAGA e M2.

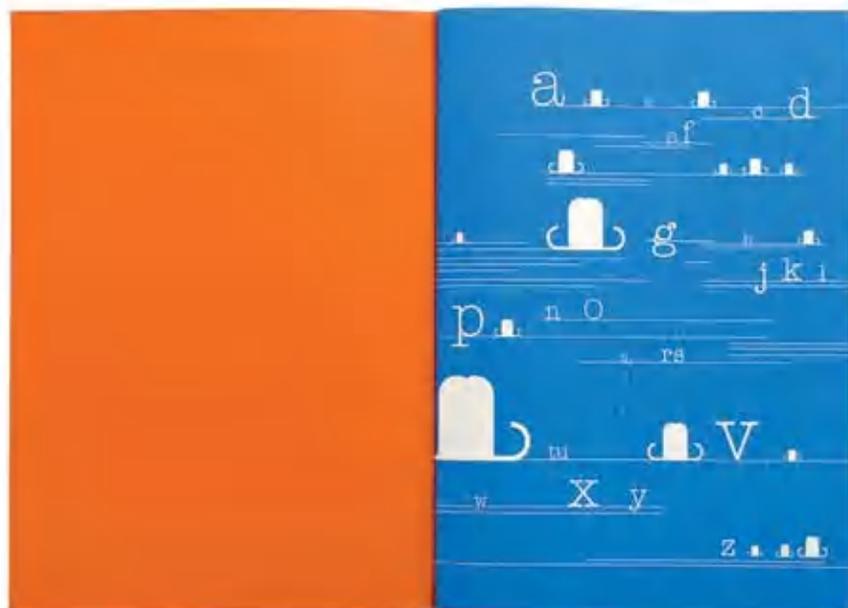
Anúncio
Advertisement
Sete Magníficos,
Chapéu,
2010

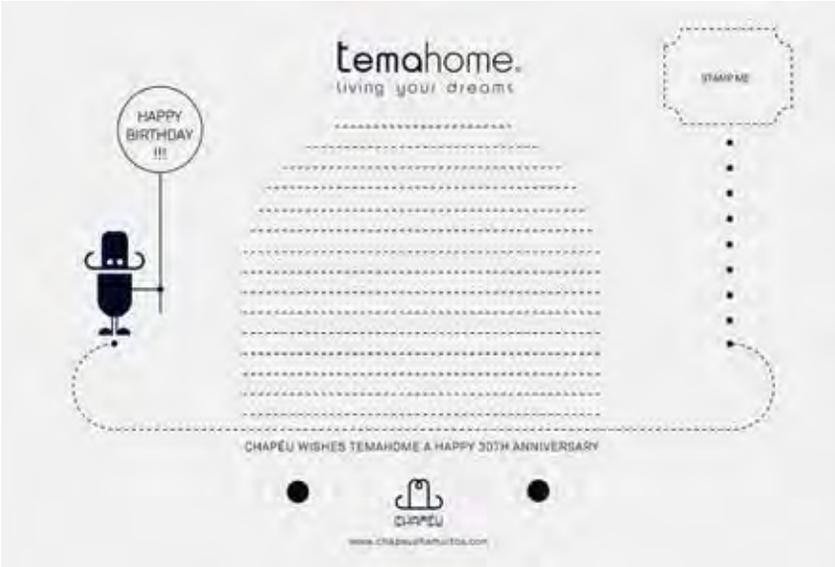
páginas 78 e 79
pages 78 and 79
Livro de ilustração
Illustration book
Trash My Soul,
Chapéu,
2010

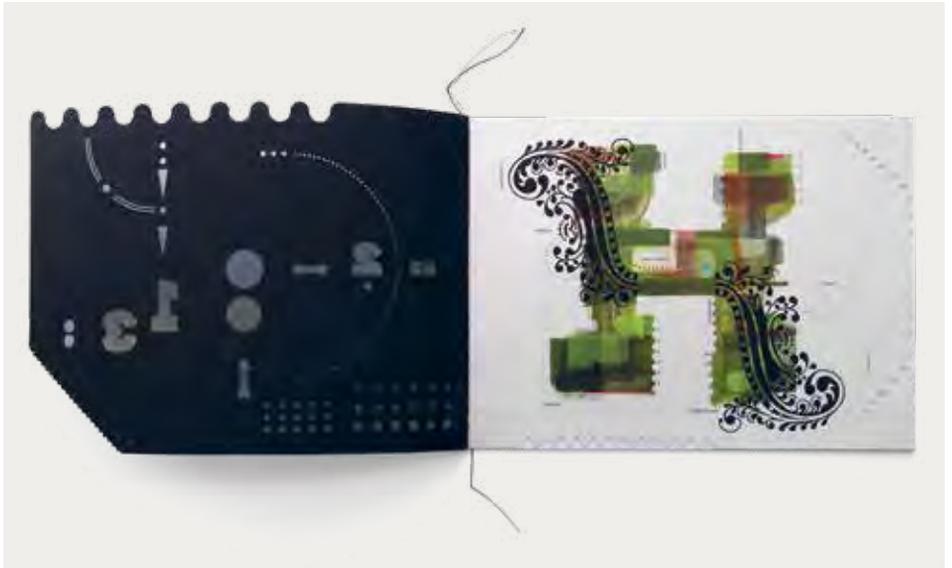














página 80 *page 80*
 Caderno de notas
 Notebook
 Blank Book,
 Chapéu,
 2010

página 81 *page 81*
 Caderno de notas
 Notebook
 Baseline Book,
 Chapéu,
 2010

página 82 *page 82*
 Convite
 Invitation
 Temahome,
 2011

página 83 *page 83*
 Convite
 Invitation
 Chapéu,
 2013

Mala
 Bag
 La. Ga bag,
 Krv Kurva / Chapéu,
 2010

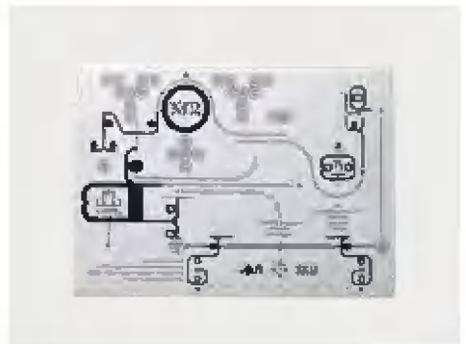
Capas de agenda
 Planners' covers
 Agenda 2011 / 2012,
 Chapéu,
 2010 / 2011

página 86 *page 86*
 Páginas da agenda
 Planner pages
 Agenda 2012,
 Chapéu,
 2011

página 87 *page 87*
 Convite
 Invitation
 Chapéu,
 2010









Programa
 Programme
Arte e Delinquência,
 Fundação Calouste
 Gulbenkian,
 2012

COORDENAÇÃO JORGE BARRETO XAVIER

ADTI



DELINQUÊNCIA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE EDR E W.3011-BOENAS

INSTITUTO
DE TECNOLOGIA
QUÍMICA E BIOLÓGICA
/UNL

INSTITUTO
DE TECNOLOGIA
QUÍMICA E BIOLÓGICA
/UNL

INSTITUTO
DE TECNOLOGIA
QUÍMICA E BIOLÓGICA
/UNL





página anterior [previous page](#)

Identidade

[Identity](#)

ITQB/UNL,

3D moods por José Mendes,

2010

Convite

[Invitation](#)

Inauguração Babel,

Babel,

2011

Logótipo

[Logotype](#)

25 anos,

Clube Português

de Artes e Ideias,

2011







página anterior *previous page*
Alfabeto,
Ritz Clube,
2012

Convite
Invitation
Ritz Clube,
2012



Convite
 Invitation
 Ritz Clube,
 2012

páginas 96 e 97
pages 96 and 97
 Flyers
 Ritz Clube,
 2012





CLUBE

Lisbon bohemian club

LUGAR

À

DANÇA

FESTA
DE ABERTURA

05

JULHO

23H00

Entrada Livre

WANDA
JACKSON

CAIS SODRÉ CABARET DJ SET

06

JULHO

23H00

2o euros c/oferta de bebida



RUA DA GLÓRIA, 57, 1250-115 LISBOA

WWW.RITZCLUBE.COM

31

ENA PÁ 2000 & TRASH SESSIONS



• • •

01

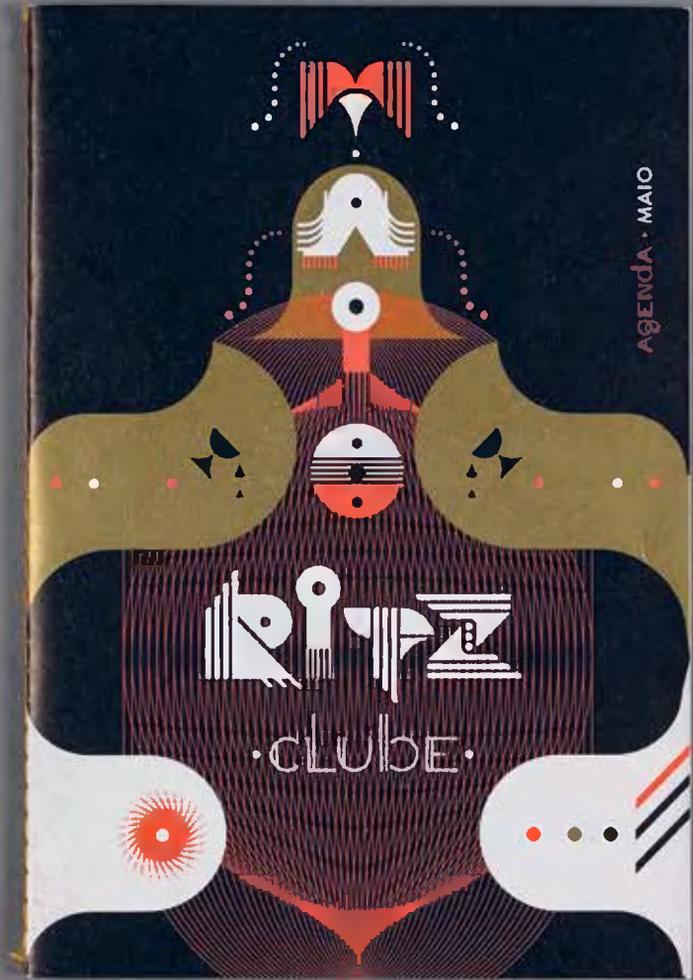
MATT ELLIOTT (1ª PARTE GOBI BEAR)



02

LYDIA LUNCH COM BEATRICE ANTOLINI





AGENDA · MAIO

CLUBE



Agenda de maio
 May Agenda
 Ritz Clube,
 2012



T-shirts
 T-shirts
 Ritz Clube,
 2012

página 101 *page 101*
 Cartaz
 Poster
 Ritz Opening,
 Ritz Clube,
 2012

páginas 102 a 105
pages 102 to 105
 Cartazes
 Posters
 Ritz Clube,
 2012



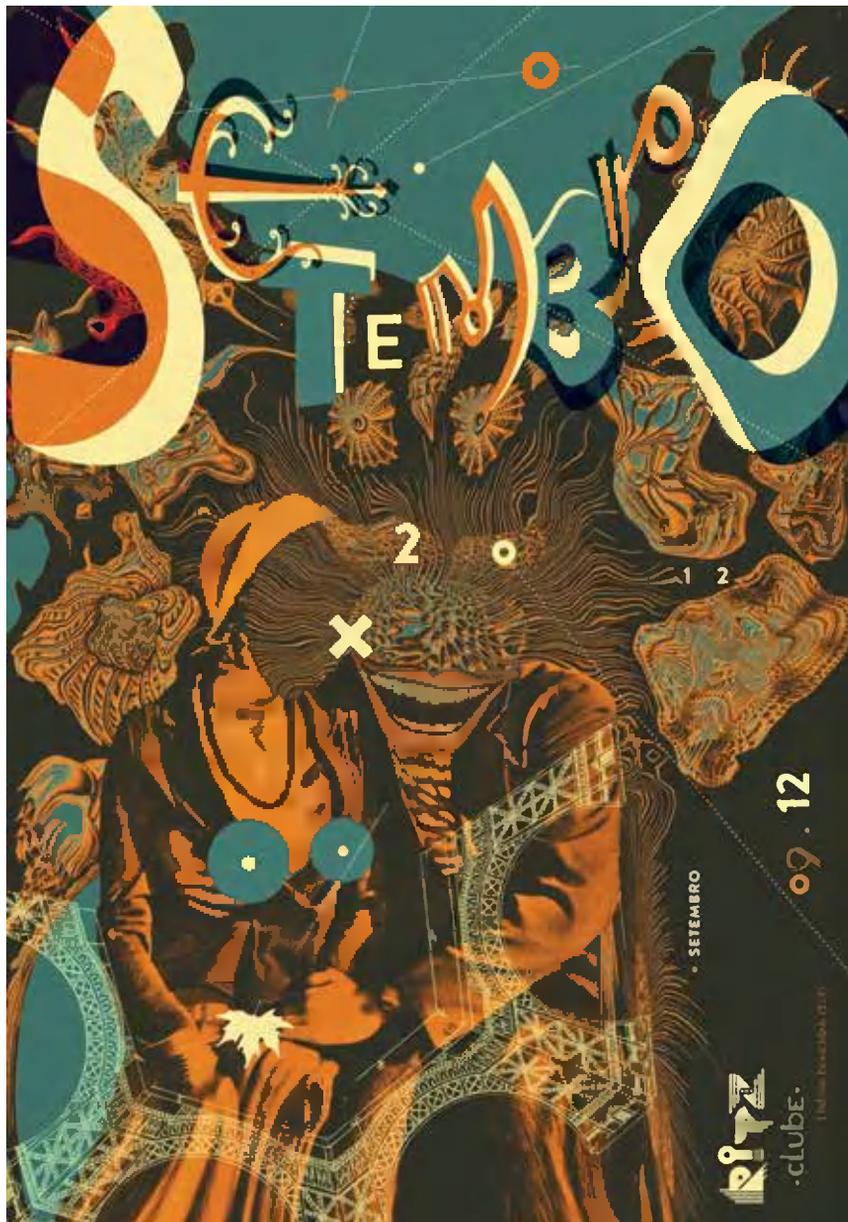


PIZZA
CLUBE
APRESENTA

2
JUNHO
23H. À VENDA LEVA 4 BILHETES BASTANTE RÁPIDO NO LOCAL

SÁBADO
RUA DA GLÓRIA 57, 1250-115 LISBOA

**LYDIA
LUNGA**



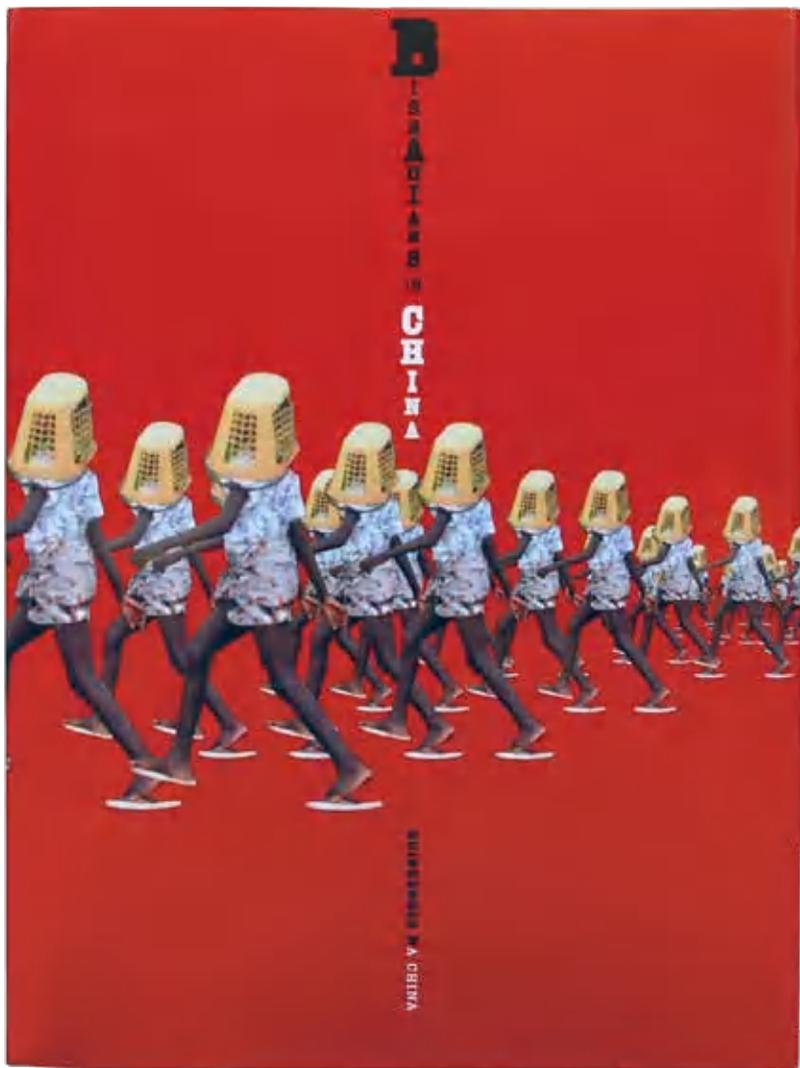


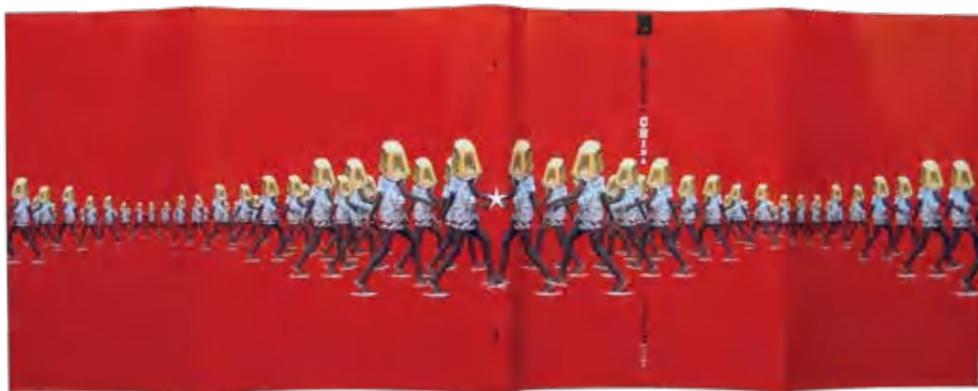


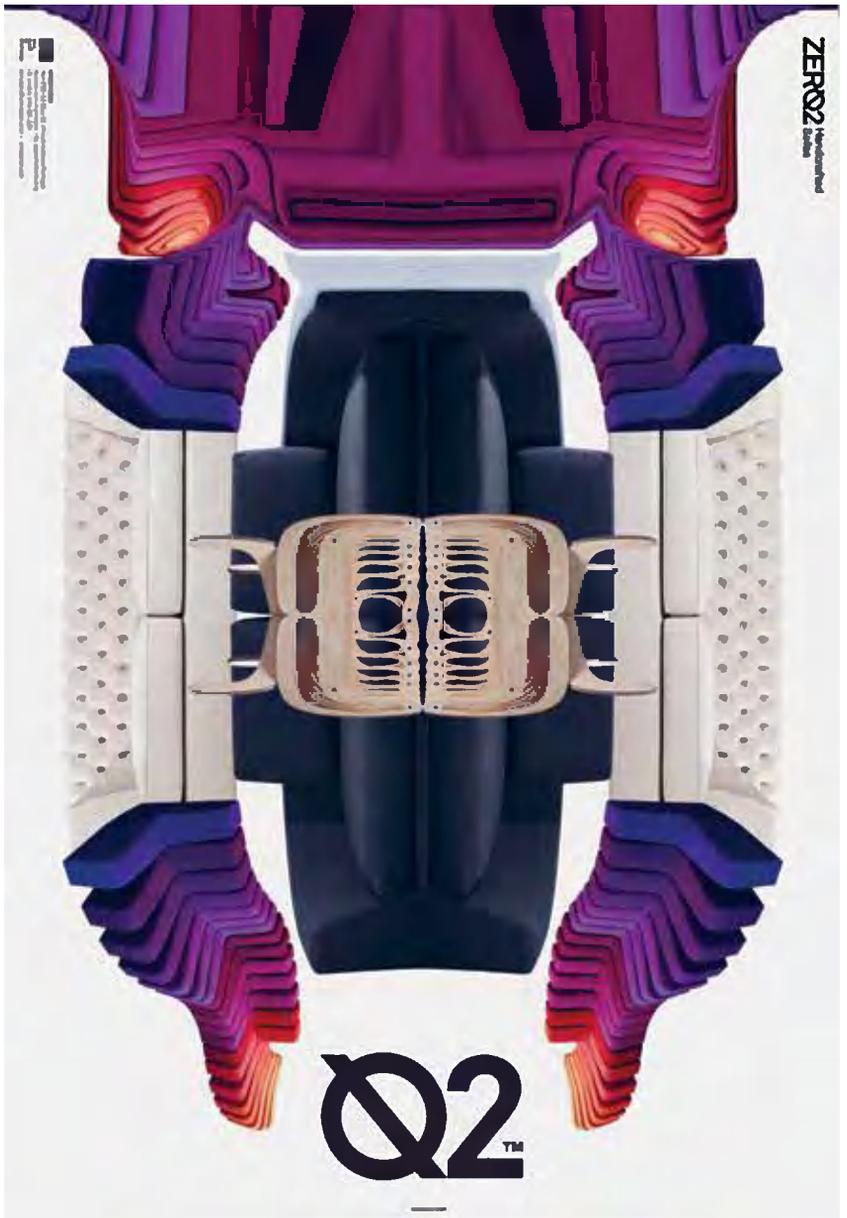
Convite
 Invitation
 Guineenses na China,
 2012

páginas 107 e 108
 pages 107 and 108
 Livro
 Book
 Guineenses na China,
 Edição do autor,
 José João Silva,
 2012

página 109 page 109
 Cartaz
 Poster
 Zero2,
 Zero2/Miguel Coimbra,
 2012









Disco
 Record
 Gisela João
Gisela João,
 Valentim de Carvalho,
 2013

Disco
 Record
 Gisela João
Ao Vivo,
 Valentim de Carvalho,
 2014



página 112 *page 112*

Cartaz

Poster

20x20x20,

20.XX Vinte,

2014

página 113 *page 113*

Cartaz

Poster

La Flama Blanca,

2015





Sacos
Bags
2nd Skin,
Manifesto Moda,
2014

Flyer
Flyer
Upcycling For You,
New Waste Store,
2014



Programa, convite
e cartaz

[Programme, invitation
and poster](#)

Conferência
«Afirmar o Futuro»,
Fundação Calouste
Gulbenkian,
2014

CONF ER GULB ENK IAN ÊN CI A N

AFIR MAR O FUTURO

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

POLÍTICAS
PÚBLICAS
PARA
PORTUGAL

06 | 07

OUTU B

R O

ORADORES PRINCIPAIS

JOÃO LOBO ANTUNES
MARN BLYTH
PAUL DE GRAUWE
RICARDO REIS

COMISSÁRIO DA CONFERÊNCIA

VIRIATO BORGOMENNO-MARQUES

www.fundacaocalouste.org
www.conferenciapublicas.org

www.fundacaocalouste.org



o 5 .

PALCO 1
 TAMAR APHEK
 KILLIMANJARO
 ASIMOV
 PISTA
 POW
PALCO 2
 GANGARRA
 BESTA
 DJ
 GLENN & CANDY

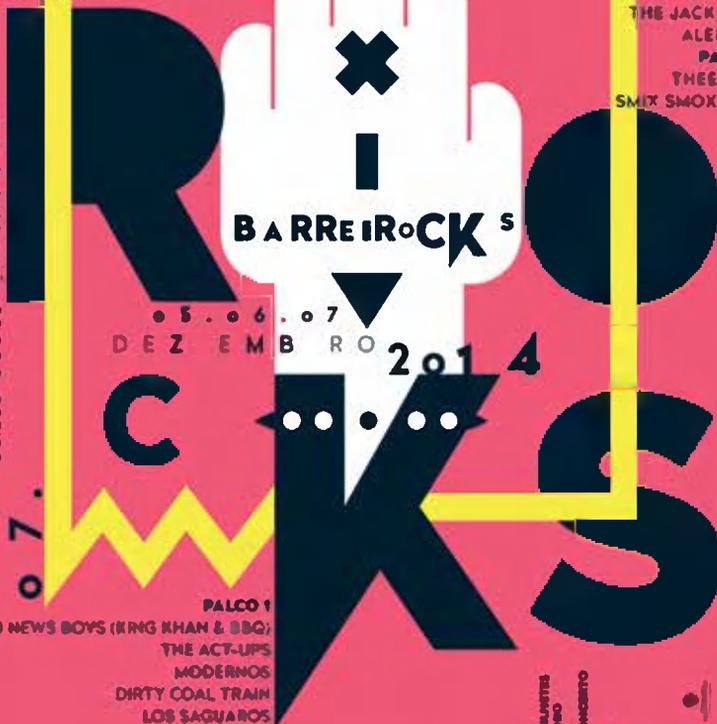
DJ'S
 GLENN & CANDY
 A BOY NAMED SUE
 MUNCHUCK

MESTRE DE CERIMONIA
 CROONER VIEIRA

o 6 .

PALCO 1
 THE EXPERIMENTAL TROPIC BLUES
 BAND
 10000 RUSSOS
 THE JACK SHITS
 ALEK REIN
PALCO 2
 THEE O.B.'S
 SMIX SMOX SMUX

NO S. D. FERROVIÁRIOS DO BARREIRO



BARREIROCK S

o 5 . o 6 . o 7
 D E Z E M B R O 2 0 1 4

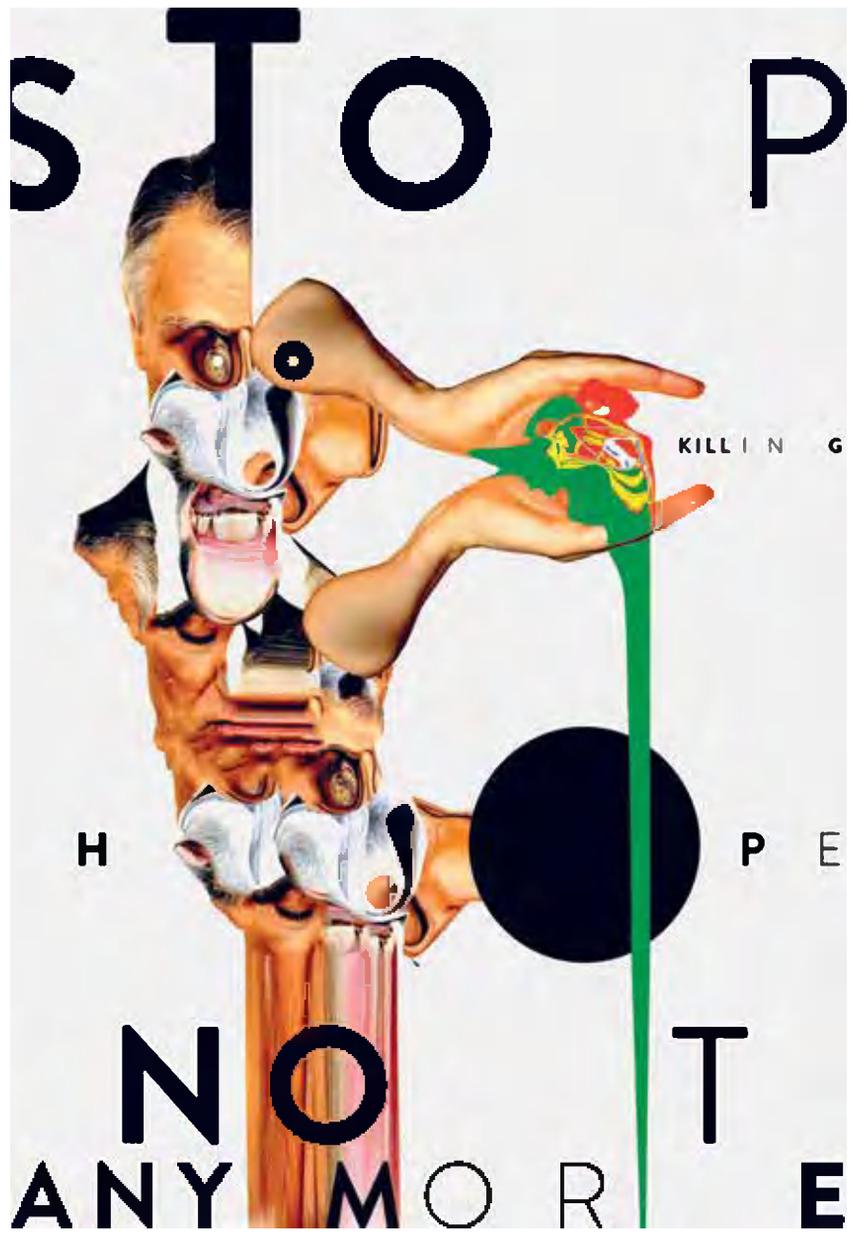
o 7 .

PALCO 1
 BAD NEWS BOYS (KING KHAN & BBQ)
 THE ACT-UPS
 MODERNOS
 DIRTY COAL TRAIN
 LOS SAGUAROS
PALCO 2
 TRACY LEE SUMMER
 CAVE STORY



INFORMAÇÕES & INGRESSOS
 NO FORUM BARREIRO
 MUSIC BOOM
 WWW.MUSICBOOM.BR
 RESERVA
 @musicboombr





S T O P

KILL I N G

H P E

N O T
A N Y M O R E





ESPARRELA DO POVO

LIQUIDAÇÃO CULTURAL - ANILAÇÃO CIVICA

página 118 *page 118*

Cartaz

Poster

Barreiro Rocks,
Hey! Pachuco,
2014

página 119 *page 119*

Cartaz

Poster

Killing Hope,
2014

página 120 *page 120*

Cartaz

Poster

The Clock,
2015

página 121 *page 121*

Ilustração

Illustration

FMI Esparrela do Povo
Pelos Olhos Dentro,
Arranha-Céus,
2015

Ilustração

Illustration

Nature Abhors a Vacuum/
War Tales,
Ai-Ai,
2015

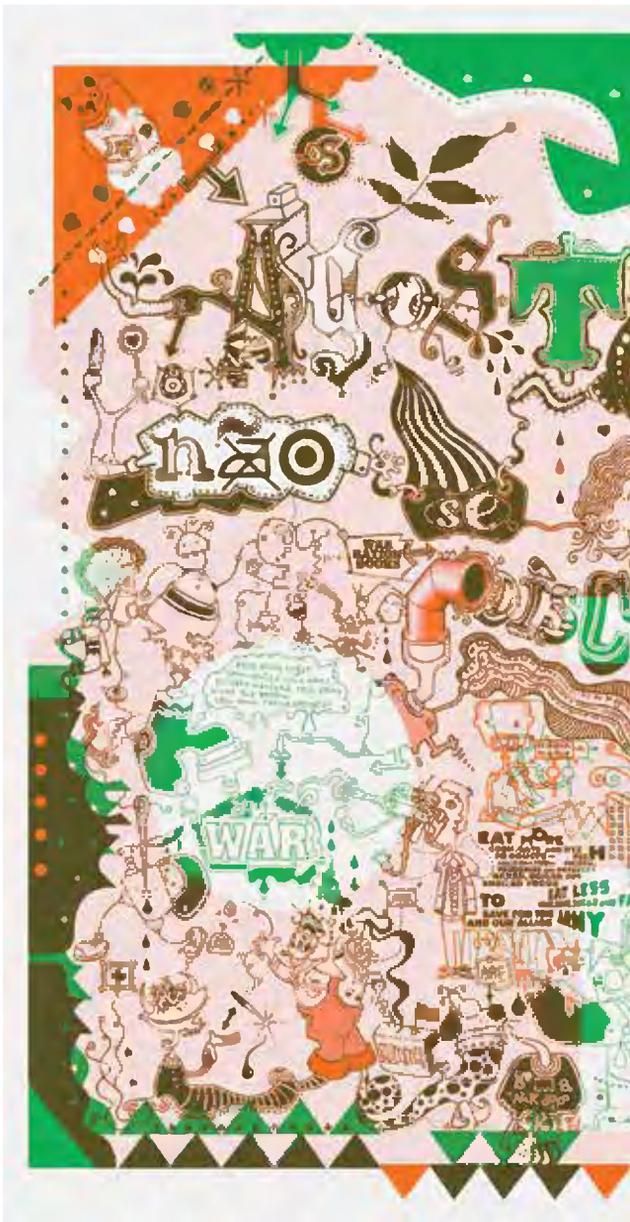
páginas 124 e 125

pages 124 and 125

Capa e páginas

Cover and pages

Ai-Ai,
2015





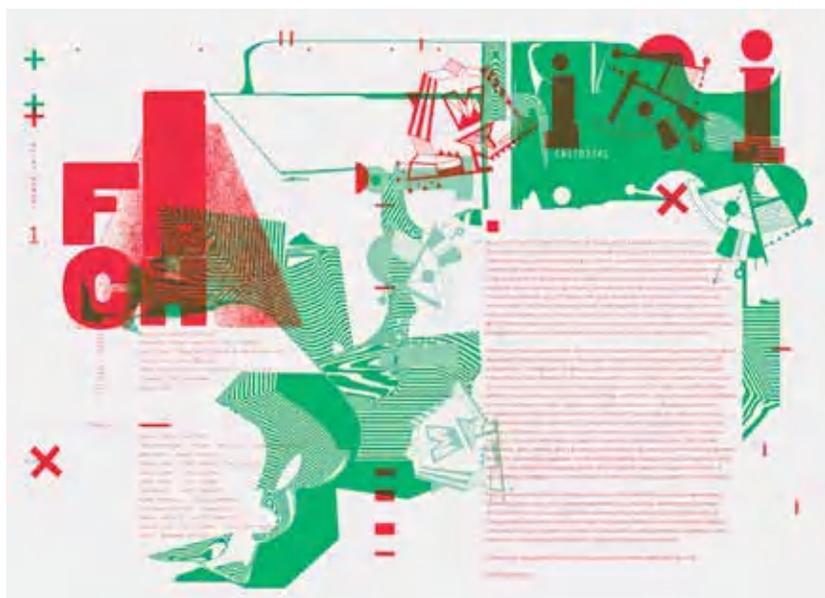
→ → **WAR GAMES**

Licht

KUNST
KULTUR

N
E

U
R





Carlos Guerreiro

Carlos Guerreiro (Barreiro, 8 July 1969) began his professional career at Daciano da Costa's Risco studio, where he worked from 1992 to 1996 after having dropped out of the graphic design programme at IADE. From 2000 to 2004, he collaborated with the NovoDesign studio, after which he founded MAGA with three long-time friends. A photograph by Steve Stoer in which Carlos Guerreiro appears under a transit sign that says "Bandas sonoras" [Soundtracks] (published in the book *Trafego*, which named Carlos as one of the top 100 Portuguese artists of the 1990s) directly alludes to the close contact the designer has always maintained with the music industry: posters and CD covers for bands such as Da Weasel, Wraygunn, Monsterpiece, Santos & Pecadores, Telectu, Sclavis and Berrocal, and artists such as David Ferreira, Amália Rodrigues, Mísia and, more recently, Gisela João. For Fundação Gulbenkian, he designed a large format catalogue for its 22nd Encontros de Música Contemporânea in 2008. And in 2012, he was behind MAGA's vast redesign of the newly revived Ritz Clube.

As a writer for comics, he has collaborated with *LX Comics*, *Jornal da BD*, *Seleções BD*, *Público Magazine* and Amnesty International. He also participated in the first three salons on Illustration at the Lisbon Bedeteca and was the artistic director of *Ai-Ai* magazine's only issue in 1995.

Carlos has been closely associated with the project *Jovens Criadores* [Young Creators] at Clube de Artes e Ideias since the Bienal do Mediterrâneo in 1994. He designed the 1996 and 1997 annual reports and produced television spots for the 1999, 2000, 2003, 2004 and 2005 Biennales.

In the area of cinema ("the art I love the most"), he has been involved in promoting work by new generation filmmakers, including Joaquim Sapinho (television trailer for *A Mulher Policia*, 2003), Miguel Gomes (poster for the French market for *A Cara que Mereces*, 2004) and Edgar Pêra (graphics for *O Trabalho Liberta?*, 1993).

The work that Carlos Guerreiro is most known for is, undoubtedly, the magazine *Belém*, which was developed at Centro Cultural de Belém by art critic and curator Alexandre Melo and included only four issues, published between Spring 1997 and Fall-Summer 1999.

Carlos Guerreiro's interest in collage led to a special project in 1998 in which he designed a series of 15 posters based on the work of Fernando Guimarães, under the motto "Poema lugar de liberdade" [A poem is the site of freedom] in a promotional campaign for an itinerant exhibition of Instituto do Livro e da Leitura.

His work with M2, a graphic arts studio where MAGA has its materials printed, has resulted in a creative partnership that has produced the Chapéu [Hat] project, an initiative that has been helping to promote Portuguese design and illustration since 2010.

Carlos Guerreiro

Carlos Guerreiro (Barreiro, 8 de julho de 1969), teve a sua iniciação profissional no atelier Risco, de Daciano da Costa, entre 1992 e 1996, depois de ter frequentado o curso de design gráfico no IADE, que abandonou. Colaboraria com o atelier NovoDesign entre 2000 e 2004 e em 2009 fundou com dois amigos de longa data o atelier MAGA. Uma fotografia de Steve Stoer em que Carlos Guerreiro aparece debaixo duma placa de trânsito «Bandas sonoras» (publicada no álbum *Tráfego*, consagrando-o como um dos cem artistas portugueses da década de 1990), alude diretamente ao contato permanente do designer com os meios musicais: cartazes e capas de cds de bandas como Da Weasel, Wraygunn, Monsterpiece, Santos & Pecadores, Telectu, Sclavis e Berrocal, ou dos artistas David Ferreira, Amália Rodrigues, Mísia e, mais recentemente, Gisela João. Para a Fundação Gulbenkian desenhou em grande formato o catálogo dos seus XXII Encontros de Música Contemporânea, em 2008. E em 2012, uma vasta obra para o renovado Ritz Clube, desenvolvida no coletivo MAGA.

Como argumentista de banda desenhada, colaborou com *LX Comics*, *Jornal da BD*, *Seleções BD*, *Público Magazine* e *Amnistia Internacional*. Participou nos três primeiros salões de Ilustração da Bedeteca de Lisboa. Foi diretor artístico do número único da revista *Ai-Ai*, em 1995.

Muito ligado ao projeto *Jovens Criadores*, do Clube de Artes e Ideias, desde a Bienal do Mediterrâneo, de 1994. Desenhou os anuários de 1996 e 1997 e realizou os *spots* televisivos das Bienais de 1999, 2000, 2003, 2004 e 2005.

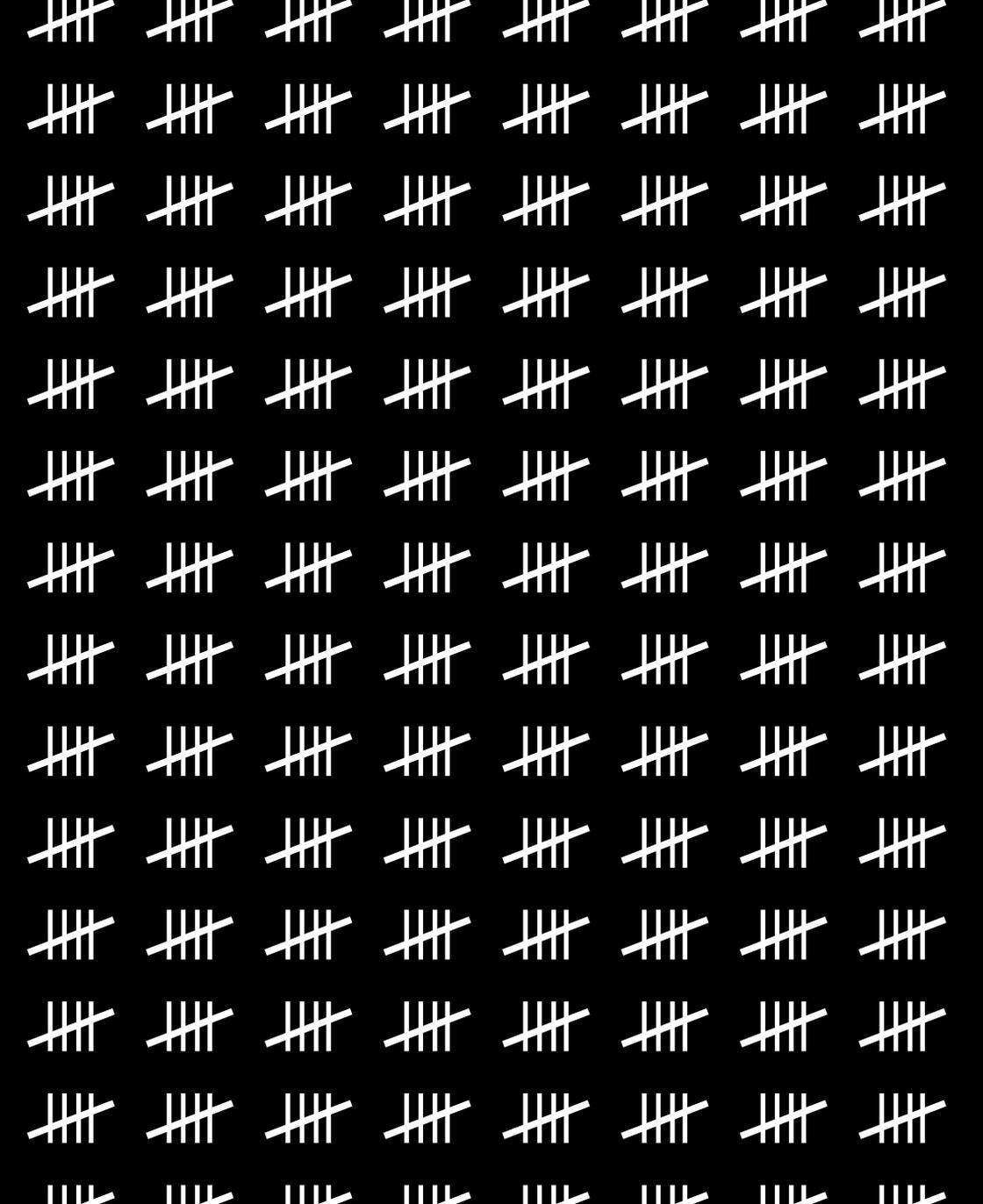
No cinema («a arte que mais amo») envolveu-se na promoção de filmes de realizadores de nova geração como Joaquim Sapinho (*trailer* televisivo de *A Mulher Polícia*, 2003), Miguel Gomes (cartaz para o mercado francês de *A Cara que Mereces*, 2004) e Edgar Pêra (grafismo de *O Trabalho Liberta?*, 1993).

O trabalho que mais notabilizou Carlos Guerreiro foi, sem dúvida, a revista *Belém*, desenvolvida no Centro Cultural de Belém pelo crítico da arte e curador Alexandre Melo, de que saíram quatro números apenas, entre a Primavera de 1997 e o Outono-Inverno de 1999.

O interesse de Carlos Guerreiro por colagem tem, ainda em 1998, uma ocasião especial de desenvolvimento, com a série de 15 cartazes para uma campanha-exposição itinerante do Instituto do Livro e da Leitura, baseada num trabalho de Fernando Guimarães, sob o mote «Poema lugar de liberdade».

O trabalho com a M2, oficina de artes gráficas a que o atelier MAGA vem atribuindo os seus trabalhos de impressão, levou a uma parceria criativa de que resultou o projeto Chapéu que, desde 2010, tem contribuído para a divulgação do design e da ilustração portugueses.





Carlos Guerreiro

prefácio de João Paulo Cotrim / preface by João Paulo Cotrim

«Digitalizei-me...», diz o designer que mais se deve ter passado pelo *scanner*. No mínimo, os pés, as mãos que por aqui encontramos pertencem-lhe. Bem como as fotos de infância, as outras mais recentes, e tantos outros detalhes escondidos de tão à vista. Apenas material de trabalho, não fora um pouco mais subtil esta maneira de se jogar nas encomendas transfigurando-as em projetos. A partir da íntima obsessão na recolha do máximo para melhor conhecer, o seu *modus operandi* detetivesco joga-se na busca incessante de um conceito, palco capaz de acolher os fetichismos, os pormenores, as reflexões, os materiais, os jogos, os erros, as histórias, enfim, os indícios. Carlos Guerreiro não faz esboços, mas listas, longas listas de objetos, cores, ideias.

“I digitalised myself,” says the designer who has probably scanned himself to the bone. The feet and hands which we find in these pages are his, at least. As well as photos of childhood, other more recent photos, and many other details hidden from view. Merely material for his work, were it not a subtler way in diving headlong into commissions and transfiguring himself into projects. Beginning with his obsession in collecting as much as he can to understand something better, his detective-like *modus operandi* is to throw himself in relentless pursuit of a concept, a space capable of amassing fetishes, details, reflections, materials, games, mistakes, stories; in short, clues. Carlos Guerreiro doesn't create sketches. He makes lists, long lists of objects, colours and ideas.

9 789722 723954

ISBN 978-972-27-2395-4



ENGW
INTERNACIONAL CGL/LANDEIA